



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A dialética do esclarecimento conforme Adorno & Horkheimer
<b>Autor</b>	GABRIEL CUNHA HICKMANN
<b>Orientador</b>	RAPHAEL ZILLIG

## **Por que o esclarecimento retorna ao mito: a Dialética do Esclarecimento de Adorno & Horkheimer**

Gabriel Cunha Hickmann

No trabalho *Dialética do Esclarecimento*, de 1947, produto da colaboração de Theodor Adorno e Max Horkheimer, os autores lidam com o conceito de esclarecimento e defendem a tese de dois polos segundo a qual o esclarecimento volta ao mito, enquanto o mito já seria uma forma de esclarecimento. Meu objetivo de trabalho será o de reconstruir a defesa a essa tese.

Adorno e Horkheimer entendem o esclarecimento como o progresso do pensamento de modo geral, na medida em que assegura a liberdade humana, livrando-nos do medo e nos colocando na posição de senhores. Dessa forma, o mito já seria um início de esclarecimento, na medida em que procura dar uma explicação da natureza. Ross Wilson (2007) propõe que se entenda o esclarecimento como qualquer tentativa de explicar algo que anteriormente foi tido como racionalmente inexplicável. De modo mais revelador, Simon Jarvis (1998) chama a atenção para o caráter de combate ao antropomorfismo que é levado a cabo pelo esclarecimento, que procura ver a natureza de modo cada vez mais objetivo, sem a mediação da subjetividade humana. Dessa forma, haveria um movimento esclarecedor em Xenófanos, por exemplo, quando diz que os deuses Gregos não passavam de projeções humanas baseadas nos sentimentos desses últimos. O fato de o esclarecimento ser definido por aquilo que ele nega, a saber, a representação antropomórfica da natureza, torna-o um conceito dialético, ou seja, um conceito que ancora sua significação na significação daquilo que nega.

Do fato que o esclarecimento por fim acaba por retornar ao mito segue-se que o pensamento progressivo exacerbado é indesejável. Adorno e Horkheimer pensam no esclarecimento como estava sendo levado a cabo na época e verificam que, se perpetuado, trará consequências indesejadas. Eles verificam que o método do esclarecimento é o de reduzir a variedade dos fenômenos naturais a uma fundação básica, enquanto objetos de dominação. Esse método requer, por sua vez, que se desvincule da natureza qualquer qualidade oculta ou poder imanente. A natureza então se transforma em matéria, ou mera objetividade. Esse método do esclarecimento permite um controle cada vez maior da natureza, mas seu preço é o de afastar progressivamente o sujeito do objeto, esse último passando para o status de um mero exemplar nas mãos do cientista, ao passo que, por exemplo, na magia, sujeito e objeto estavam ligados: o

feiticeiro adotava o caráter do espírito que queria afastar ou receber.

Aqui já se esboça uma defesa da tese do livro: o esclarecimento retorna ao mito na medida em que se afasta cada vez mais de seu objeto; a partir daí, o objeto se transforma progressivamente em algo destituído de qualidades, mera coleção de dados, tal como os mitos retratavam a natureza: como obra do destino, algo que não é interrogável nem alterável. Esse impulso em direção à objetividade leva a um solipsismo no qual o sujeito não pode sair de seu próprio pensamento.

## **Bibliografia**

Adorno, Theodor. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*, Guido Antonio de Almeida (trad.). 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

Jarvis, Simon. *Adorno: A Critical Introduction*. New York: Routledge, 1998

Huhn, Tom. *The Cambridge Companion to Adorno*. Cambridge: Cambridge UP, 2004

Wilson, Ross. *Theodor Adorno*. New York: Routledge, 2007.